



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8607 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT02/GT 17 - História da Educação e Filosofia da Educação

#### APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DO LAPEM EM TEMPOS DE QUARENTENA

Monika de Azevedo Reschke - UFPA - Universidade Federal do Pará

Suellem Martins Pantoja - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Viviane Bezerra Dourado - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

#### **APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DO LAPEM EM TEMPOS DE QUARENTENA**

Este trabalho é resultado de uma análise da experiência de um grupo de pesquisa em História da Educação como espaço de produção de conhecimento e desenvolvimento de competências no campo durante o período da quarentena ocasionada pela pandemia do Covid-19, mais particularmente das experiências pessoais dos membros do Laboratório de Pesquisas em Memória e História da Educação (LAPEM) do Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica da Universidade Federal do Pará (NEB). Para sua construção aplicamos a seus membros um questionário semi estruturado e utilizamos algumas referências bibliográficas para contribuir na interpretação das respostas coletadas.

Faz-se necessário destacar que usaremos o conceito de grupo na perspectiva de Hare (1976, 1994, 2003) citado por Rodrigues (2004, p. 43) que identifica quatro características que distinguem o grupo de uma coleção de indivíduos: partilhamento de valores; desenvolvimento de recursos e competências a serem usados em sua atividade; conjunto de normas que definem papéis e; objetivo comum ou um conjunto de objetivos comuns que desejam alcançar (ver RODRIGUES, 2004). O grupo funciona como um “espaço potencializador de encontros e contato com o outro, de questionamentos e indagações, de elaboração e trocas, de identificações e de confrontos” (SAMEA, 2008, p. 86).

Outra definição, igualmente importante, a encontramos no Glossário do Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) onde vemos que o “grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos

organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças e exige um “envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa; cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa que subordinam-se ao grupo (e não ao contrário) e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos” (ver <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home>).

Por outro lado, corroboramos Farias; Antunes (2009) ao firmarem que os grupos de pesquisas “possuem, em sua essência, o objetivo de colocar em convívio pessoas diferentes, pensamentos divergentes, realidades distintas, histórias de vida singulares, no sentido de que estas diferenças resultem no crescimento dos indivíduos enquanto grupo” (FARIAS; ANTUNES, 2009, p. 5).

A abordagem utilizada para a construção deste trabalho foi a quantitativa, entendida a partir da concepção de Günther (2006), que associa o processo da pesquisa com um mosaico na medida em que “a diversidade nas peças deste mosaico inclui perguntas fechadas e abertas, implica em passos predeterminados e abertos, utiliza procedimentos qualitativos e quantitativos” (p. 202). Conforme mencionado anteriormente, como instrumento de coleta utilizamos um questionário para indagar sobre as experiências de produção e vivência dos integrantes do grupo durante a quarentena, aplicando-o de forma virtual, sendo estabelecido como marco inicial o mês de março e final o de agosto de 2020, conformando um período de 6 (seis) meses. O questionário foi composto por 12 perguntas<sup>[1]</sup> distribuídas em dois blocos; o primeiro referente às condições de estudo e de produção acadêmica e o segundo ao significado do grupo para a própria aprendizagem na experiência de isolamento. O instrumento aplicado foi respondido por 15 integrantes do LAPEM e, após a coleta e leitura das respostas, estabelecemos como problema central se o LAPEM se caracteriza de fato como um grupo de pesquisa tanto na acepção teórica apresentada por Hare (1976, 1994, 2003) como na definição do CNPq.

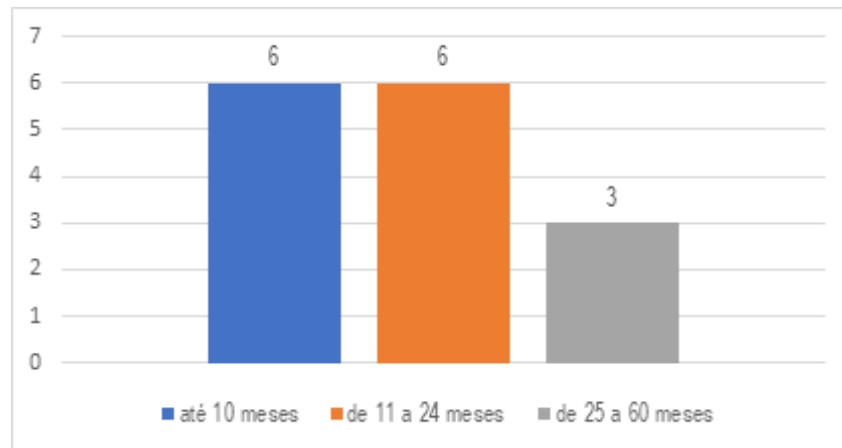
O LAPEM está registrado no Diretório de Grupos do CNPq desde 2010 e é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Educação Básica (PPEB) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA) do NEB da Universidade Federal do Pará (UFPA). Sua principal finalidade é desenvolver estudos sobre a memória e a história da educação no Pará, envolvendo temas como as ideias pedagógicas, as instituições escolares, as disciplinas escolares, a profissão docente, a infância escolar, a imprensa educacional e a higiene nas instituições educativas e tendo como principais objetivos o de levantar, registrar e sistematizar a legislação federal, estadual e municipal, assim como a documentação referente aos respectivos governos; discursos, falas e mensagens de autoridades do Pará, identificando e destacando aspectos referentes à instrução pública; além de inventariar periódicos da imprensa local, especialmente aqueles vinculados à temática pedagógica e educacional, sistematizando as ideias neles difundidas; bem como, discutir e contextualizar as diferentes iniciativas governamentais e da sociedade civil voltadas à instrução pública, relacionando mentores, executores, concepções e limites operacionais.

O conjunto dos depoentes foi formado por 6 graduandos, 3 mestrados, 3 doutorandas, 1 mestra e 2 graduados, cada um com diferentes trajetórias que produziram, a partir do questionário, narrativas acerca de sentimentos, conhecimentos e desejos em um ambiente de isolamento social.

A partir das considerações anteriores passamos à análise dos resultados em

termos de dados quantitativos que, em um primeiro momento, estão organizados em gráficos, como veremos a seguir.

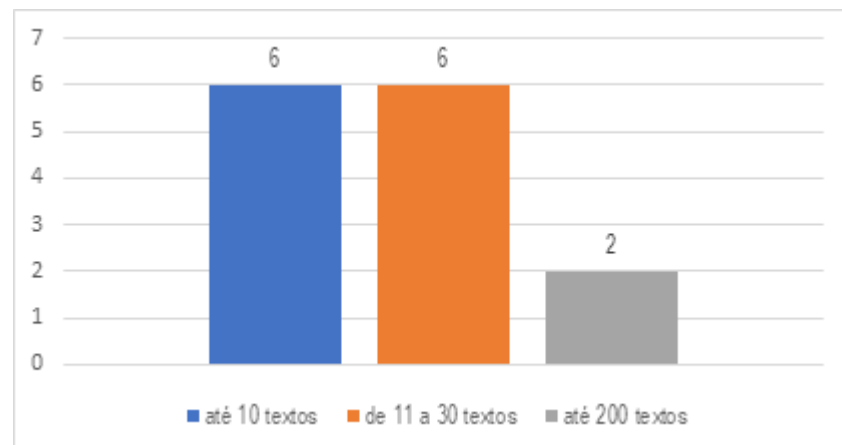
Gráfico 1 – Quantidade de membros por tempo de participação no grupo



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados obtidos com o questionário

Quanto ao tempo de pertencimento ao grupo, observamos que a maioria dos seus integrantes possuem de 1 a 2 anos, o que pressupõe um tempo de convivência que confere razoável conhecimento das diretrizes dos trabalhos a serem desenvolvidos e de experiência conjunta no interior do grupo.

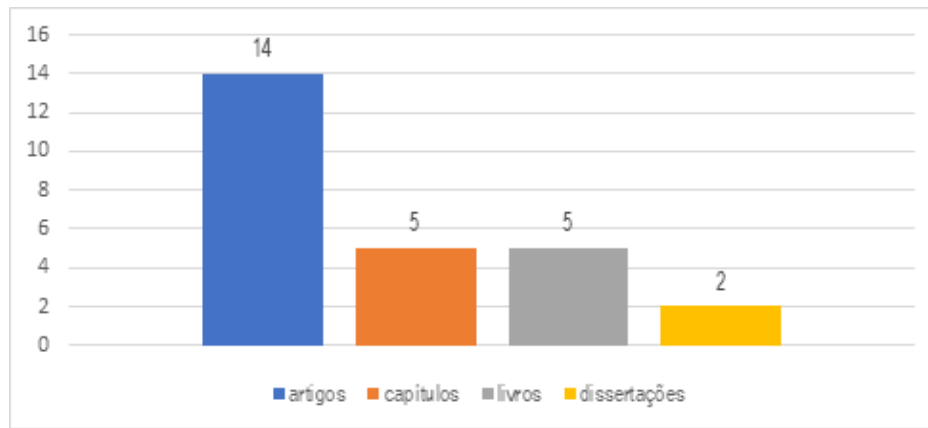
Gráfico 2 – Quantidade de membros por média de textos lidos



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados obtidos com o questionário

Com relação ao segundo gráfico, relativo à quantidade de leituras realizadas, notamos que houve uma predominância da média de 10 a 30 textos neste período de quarentena e a leitura predominante foi de artigos seguido de capítulo de livros e livros completos, como se pode ver no terceiro gráfico.

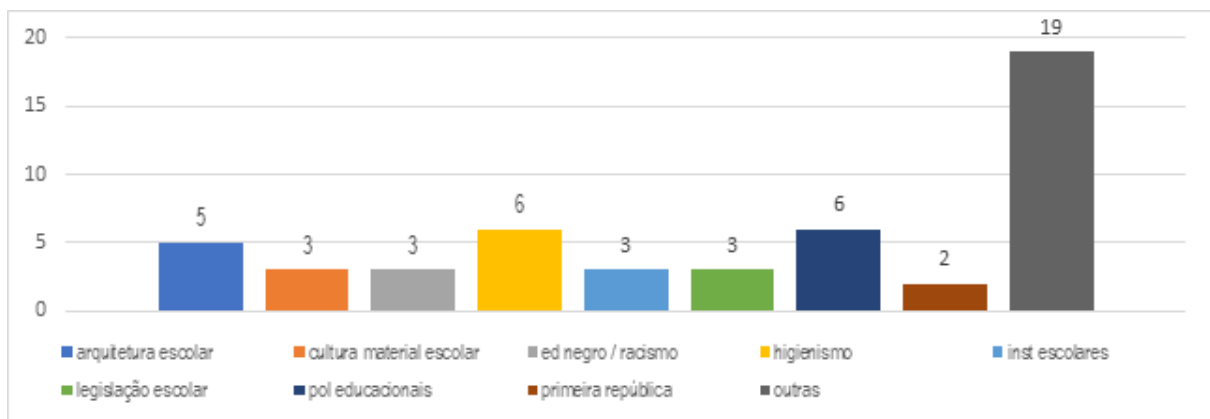
Gráfico 3 - Tipo de texto mais lido durante a quarentena



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados obtidos com o questionário

Já com relação à temática das leituras, expostas no gráfico 4, notamos uma boa variedade de temas - embora sua maioria seja relativa ao campo da História da Educação, além de acentuado índice de leituras diversas.

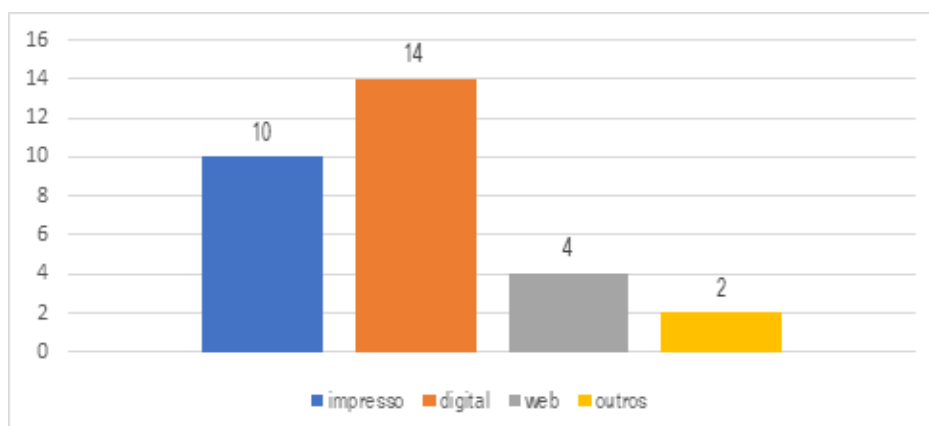
Gráfico 4 - Temáticas mais lidas durante a quarentena



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados obtidos com o questionário

No que tange ao meio utilizado para a leitura, o mais utilizado foi o suporte digital, embora também tenhamos notado uma expressiva quantidade de membros que utilizaram a versão impressa.

Gráfico 5 - Suporte de texto mais usado durante a quarentena

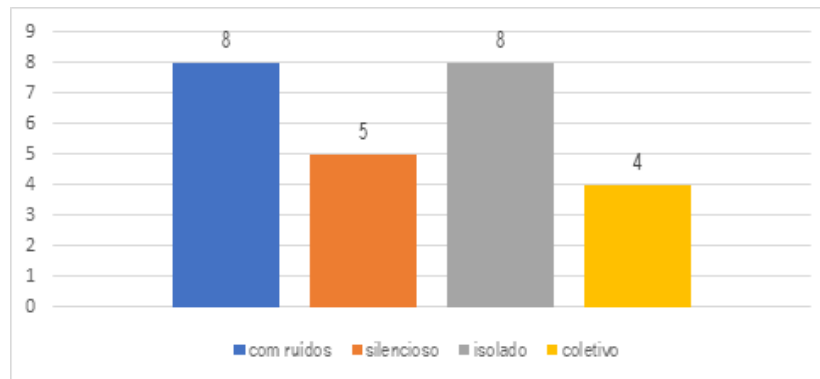


**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados obtidos com o questionário

Um aspecto que tem preocupado a gestão da universidade como um todo são

as condições nas quais os estudantes têm realizado suas tarefas em domicílio. Nesta medida, o gráfico 6 nos chama a atenção para o fato de que, mesmo em espaços isolados existe a presença – perturbadora - de ruídos.

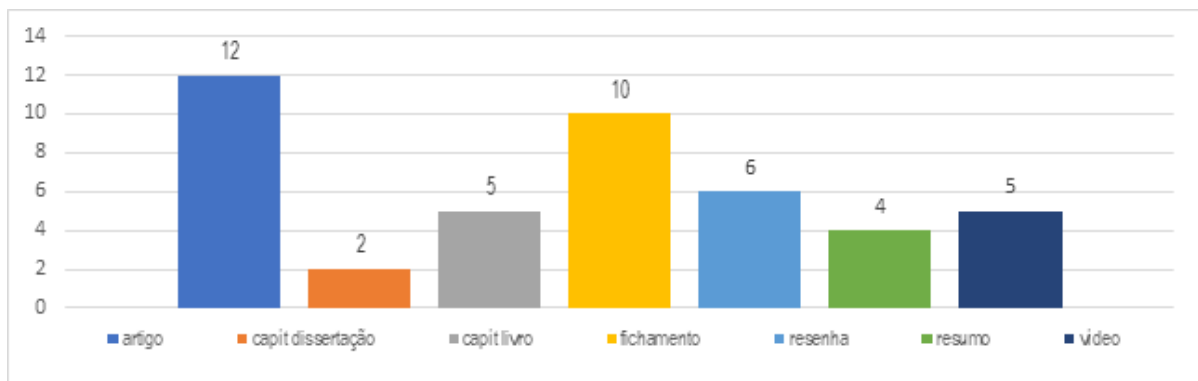
Gráfico 6 - Condições do ambiente de estudo em casa



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados obtidos com o questionário

Como uma das funções primordiais do grupo de pesquisa é a produção de conhecimentos por meio da expressão escrita, perguntamos sobre o tipo de produto ou procedimentos realizados pelos seus integrantes, ganhando relevância a escrita de artigos e a prática de fichamentos.

Gráfico 7 – Tipo de produção acadêmica realizada durante a quarentena



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados obtidos com o questionário

Os doze artigos produzidos foram submetidos a periódicos nacionais e, até o presente momento, cinco deles já foram publicados: “História da educação nos TCCs de Pedagogia da UFPA 1983-2018”; “Instrução pública e administração escolar no Pará na década de 1920”; “Parcerias público-privadas: trajetória histórica no Brasil e sua inserção na política educacional brasileira”; “Princípios da administração fayolista na administração escolar paraense na década de 1920: os relatórios de Aurelia de Seixas Franco” e; “A presença do ensino religioso na legislação educacional do Grão-Pará 1841-1887”, que discute a presença do ensino religioso na legislação educacional da província do Pará para compreender sua trajetória no período monárquico.

Os trabalhos que ainda se encontram em avaliação são denominados “Legislação e educação na américa colonial portuguesa: as instruções ao governador e o diretório de 1757”; “De aldeias a vilas e lugares: origens do estado do

Grão-Pará e Maranhão e a política pombalina”; “Colonização e educação na Amazônia portuguesa 1500-1757”; “A educação física no contexto do Higienismo na Revista de Educação e Ensino na Primeira República no Pará 1891-1893”; “Belém como município pedagógico: a organização do ensino público durante o governo de Antonio Lemos”; “A gestão democrática nos marcos legais: da Constituição Federal de 88 ao PNE 2014-2024” e; “O Congresso Pedagógico do Pará: ascensão e declínio de um projeto educacional na Primeira República 1895-1897”.

Como se pode perceber, em termos dos conteúdos dos textos, nota-se a preponderância de temáticas relativas às políticas educacionais e o predomínio do período denominado Primeira República.

Conforme exposto anteriormente, o segundo bloco de perguntas do questionário dizia respeito ao significado do grupo para a própria aprendizagem durante a experiência de isolamento. Neste segmento, ao realizarmos a leitura e análise do que foi respondido pelos participantes da pesquisa observamos que o conteúdo das respostas foi marcado principalmente por duas categorias: motivação e aprendizagem.

Se a participação em um grupo de pesquisa pressupõe convivência, troca de experiências, compartilhamento e produção de conhecimento para a Psicologia, a motivação pode apresentar diferentes significados dependendo do contexto. Um desses sentidos é entendido

ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo. Existe um consenso generalizado entre os autores quanto à dinâmica desses fatores psicológicos ou do processo, em qualquer atividade humana. Eles levam a uma escolha, instigam, fazem iniciar um comportamento direcionado a um objetivo (BZUNECK, 2004, p. 9).

Também podemos compreender este termo na perspectiva de Vernon (1973), que o vê como “uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes. Contudo, é evidente que motivação é uma experiência interna que não pode ser estudada diretamente” (VERNON, 1973, p.11).

Nesse sentido, como experiência interna do indivíduo, alguns integrantes relataram que na atual conjuntura de pandemia por COVID19 participar de um grupo de pesquisa também colaborou no aspecto pessoal, pois como foi apontado por integrante que relatou se sentir

feliz em estar interagindo com pessoas que anseiam interesses semelhantes aos meus. [...] A relação com os membros do grupo me deixa animada, ainda mais em tempo de isolamento e que o grupo se tornou as pessoas que eu vejo constantemente, com as quais converso, ouço e relato o que venho enfrentando nesses tempos difíceis de COVID19 (Membro B2).

Outro participante relatou que participar de um grupo de pesquisa contribui para a melhoria do desenvolvimento das atividades acadêmicas, uma vez que as práticas grupais promovem uma reflexão que é “desencadeadora do conhecimento [...] que propaga uma ressonância no espaço e cria um movimento de desenvolvimento da consciência” (MARRA; FLEURY, 2008, p. 16), além de ser um espaço de incentivo em tempo de pandemia.

Contribui para ampliar meus conhecimentos acadêmicos na área de estudo que me interessa; me ajuda a me manter conectada de alguma forma com a instituição de ensino da qual faço parte, pois me incentiva a produzir alguma coisa durante o isolamento e me impede de ficar 100% ociosa e entediada durante esse período (Membro C3).

Neste sentido, destacamos o grupo como um espaço privilegiado de aprendizado, uma vez que neste contexto aprender pode significar como “abrir-se para a construção coletiva e a leitura crítica da realidade – o grupo cria uma interdependência no compartilhamento de tarefas e passa a aprender a planejar e colaborar” (MAXIMINO; LIBERMAN, 2015, p. 44).

Para analisarmos a categoria grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem partimos da compreensão do termo “espaço” a partir da leitura de Certeau (1994), que define espaço como sendo um cruzamento de móveis. É de certo modo animado pelo conjunto de movimentos que aí se desdobram. Espaço é o efeito produzido pelas operações que o orientam, o circunstanciam, o temporalizam e o levam a funcionar em unidade polivalente de programas conflituais ou de proximidades contratuais (CERTEAU, 1994, p. 202).

Em termos da categoria “aprendizagem” este é um “aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (VYGOTSKY, 1996, p. 103), ideia corroborada na resposta de um integrante do LAPEM ao defender que o grupo de pesquisa se revela como espaço “que permite aprendizagens diversas e coletivas, por ser um espaço que permite trocas de experiências entre alunos em diferentes níveis de aprendizado” (Membro A1). Bem como é um local de vivência e de efetivação de prática colaborativa, pois é “por meio das produções e do conhecimento detido pelos integrantes do grupo, consigo abstrair os conhecimentos necessários” (Membro A2).

A análise dos resultados permitiu caracterizar o grupo de pesquisa LAPEM como um espaço de aprendizagem que permite a “experiência, seqüência de experiências, registro de experiências, [...] sendo que o elemento de transformação aproxima as noções de experiência e de práxis” (JODELET, 2005, p.33); nessa troca de experiências há a partilha de valores e o desenvolvimento de competências que serão utilizadas nas atividades o que contribui para a discussão entre os membros e para tornar o grupo local propício para o estudo, a pesquisa e desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe e para a prática colaborativa. Como também proporciona a definição de papéis e o estabelecimento de objetivos em comum, características que convergem com a definição do que é um grupo para Hare (1976, 1994, 2003) e, de certa forma cumprem o objetivo de um grupo de pesquisa na perspectiva do CNPq.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grupo de Pesquisa. LAPEM. Espaço de Aprendizagem.

#### **REFERÊNCIAS:**

BZUNECK, J. A. (2004). A motivação do aluno: aspectos introdutórios. Em: E. Boruchovitch e J. A. Bzuneck (Orgs.) A motivação do aluno, 3ª. Edição, pp. 9-36. Petrópolis: Vozes.

CERTEAU, Michel. (1994), A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer. Petrópolis, Vozes.

Farias GF, Antunes HS. A constituição de grupos de pesquisa e a figura feminina: a trajetória do grupo de estudos e pesquisa sobre formação inicial, continuada e alfabetização (GEPFICA) no cenário social. Travessia. 2009; 3(3):1-19.

Farias GF, Antunes HS. A constituição de grupos de pesquisa e a figura feminina: a trajetória do grupo de estudos e pesquisa sobre formação inicial, continuada e alfabetização (GEPFICA) no cenário social. Travessia. 2009; 3(3):1-19.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

JODELET, Denise. Experiências e Representações Sociais. In MENIN, Maria Suzana de Stefano; SHIMIZU, Alessandra de Moraes. Experiências e Representação Social: questões teóricas e metodológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MARRA, M. M., & FLEURY, H. J. Grupos: intervenção socioeducativa e método sociopsicodramático. São Paulo: Ágora, 2008.

MAXIMINO, V, LIBERMAN, F. Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus Editorial; 2015.

RODRIGUES, Anabela Santos. A definição do conceito de grupo e suas implicações no funcionamento do sistema. O caso das equipes cirúrgicas. Tese de doutorado. Porto-PT: Universidade do Porto, 2004.

SAMEA, Marisa. O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em terapia ocupacional. Rev Ter Ocup. 2008; 19(2):85-90.

VERNON, M. D. (1973). Motivação humana. Tradução de L. C. Lucchetti. Petrópolis: Vozes. (trabalho original publicado em 1969).

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

YAZAN, Bedrettin. Três abordagens do método de estudo de caso em educação: Yin, Merriam e Stake. Revista Meta: Avaliação. v. 8, n. 22 (2016). Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1038/pdf1>. Acesso em: 30 set. 2020.

---

[1] Perguntas do questionário: 1- Nome; 2- Há quanto tempo você é integrante do LAPEM? 3 - Quantos textos você leu desde março de 2020 até agosto? 4 - Em que formatos foram os textos lidos? (artigos, capítulos ou livros); 5 - quais as temáticas mais lidas? (escolas, alunos, professores, arquitetura escolar, higienismo, políticas educacionais, outras); 6 - Como você acessou os conteúdos? (texto impresso, texto digital, texto web, webinar, outros); 7 - Quais condições objetivas nas quais você estudou? (ambiente isolado, ambiente comum, silencioso, com ruídos, outras); 8 - Quais as condições subjetivas nas quais você estudou? (estimulado, descansado, cansado, de atenção, de desatenção, outras); 9 - Quantas e quais foram suas produções? (resumo, resenha, fichamento, artigo, capítulo, livro, outras); 10 - você considera o grupo de pesquisa como um espaço de aprendizagem? 11 - Justifique sua resposta anterior? (3 linhas no máximo); 12 - O que significa para você fazer parte de um grupo de pesquisa durante a pandemia de covid19? (responda levando em consideração 3 dimensões: pessoal, profissional e relacional).